



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

MARTINS SARMENTO, ERUDITO.

BRAGA, Teófilo

Ano: 1900 | Número: 17a

Como citar este documento:

BRAGA, Teófilo, Martins Sarmiento, erudito. *Revista de Guimarães*, Volume especial, 1900, p. 35.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Martins Sarmiento, erudito

A OBRA archeologica de Martins Sarmiento é verdadeiramente reconstructiva, desde as suas investigações no campo da pre-historia até á interpretação dos textos das litteraturas classicas para a descripção anthropologica e ethnica das raças da Peninsula. Apontaremos como um dos seus mais gloriosos triumphos o estudo sobre *Os Argonautas*; porque n'este livro chegou a resultados confirmados por eruditos estrangeiros, sem que mutuamente se conhecessem. A these demonstrada nos *Argonautas* é audaciosa: as navegações do mar Egeu, do Euxino e da Colchida são pelo luminoso erudito collocadas no Oceano Atlantico desde o Cabo Bojador até á Gran Bretanha.

Para avaliar a importancia d'esta these era preciso conhecer o novo prospecto das raças ante-áricas da Europa. N'este sentido apparecem-nos os livros de Theophile Cailleux, que na *Origem celtica de todos os Povos da Europa* (Paris, 1878) sustenta com abundantes fundamentos, que a Civilisação é originaria das regiões atlanticas, e que d'ahi se expandira para os dois continentes. Em outra obra *Os Paizes Atlanticos descriptos por Homero*, mostra que esses paizes são a Bretanha, a Gallia, a Iberia e todos os archipelagos atlanticos. E ainda em outro trabalho demonstra que as poesias de Homero não descrevem o Mediterraneo, mas o Atlantico.

Diante d'estas conclusões é que o vulgo, que póde ser desvairado por juizos de um pessimismo egoista, entrevê a seriedade e altas intuições criticas de um erudito isolado, que pelo seu culto sincero pela sciencia da Historia honrou a sua época pondo Portugal a par do concurso mental europeu.

Theophilo Braga.

